

## **Encontro: “A Arquitectura como recurso turístico na perspectiva dos Municípios”**

**Mérida (Espanha) | 24 de Outubro de 2008**

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

---

Permitam-me que comece por agradecer o honroso convite que me foi endereçado para participar nesta sessão e felicitar os meus colegas de mesa, bem como os organizadores do Encontro. O tema proposto – a arquitectura como recurso turístico – é, de facto, um tema não só interessantíssimo como pleno de actualidade para os Municípios em geral e – digo-o sem falsa modéstia – para o concelho de Cascais em particular.

Creio que todos conhecem a localização deste concelho no continente europeu.

Localizado na faixa costeira da Península Ibérica, a escassos 20 km de Lisboa, beneficia de um enquadramento paisagístico excepcional e é possuidor de um património edificado que, do ponto de vista histórico-cultural, se reveste de assinalável dimensão e uma grande qualidade estética. No entanto, e como verso negativo desta realidade, o concelho apresentava até há relativamente pouco tempo uma preocupante descaracterização do seu território, resultante da forte pressão imobiliária ocorrida a partir da década de 80 do século findo que afectou os diversos concelhos da área metropolitana de Lisboa.

É precisamente na confluência da requalificação do território e do desenvolvimento económico do ponto de vista turístico – que, a meu ver, enquanto decisor político, a arquitectura pode ter um papel central: quer como agente requalificador, quer como factor de atracção.

Para Cascais, isso significa também honrar uma tradição que vem de meados do século XIX, altura em que a escolha da vila como lugar de veraneio pela família real portuguesa transformou para sempre o destino do que até então pouco passava de uma vila de pescadores, dando início a um percurso de estância turística de excelência que alcançou a

sua plenitude com o desenvolvimento do Estoril já no século XX. Por todos estes motivos, a atenção e investimento que conferimos à reabilitação do património são fortíssimos.

Mas também nos projectos de reabilitação e salvaguarda desenvolvidos, assumimos a qualidade da linguagem arquitectónica como agente modernizador, adaptando realidades históricas aos usos públicos da sociedade contemporânea, sempre no respeito pelo edificado.

Considerando o tema em debate, apresentaria de seguida sucintamente alguns dos projectos promovidos pela Câmara Municipal de Cascais que, de alguma forma, ilustram o que acabei de dizer em termos de desenvolvimento urbano qualificado e da consolidação do turismo em Cascais.

A extensa faixa litoral do concelho, entre Carcavelos até quase ao Cabo da Roca, o ponto mais ocidental do continente europeu, é uma das suas maiores atracções e nela têm sido desenvolvidos algumas importantes intervenções.

Foi construído em 2005 o Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal. Com projecto da autoria do Arquitecto Bruno Soares, permitiu recuperar um lugar bastante degradado, criando um novo passeio marítimo sobre as arribas.

Dado o elevado número de estruturas históricas fortificadas ao longo da sua costa, a Câmara Municipal desenvolve desde 2002 um programa de recuperação das fortalezas marítimas da costa de Cascais.

Em S. João do Estoril arrancará brevemente a recuperação do Forte da Cadaveira, para instalação de cafetaria e espaço expositivo.

A caminho do Guincho, temos o Forte de S. Jorge de Oitavos, recuperado e musealizado.

A Bateria da Crismina foi alvo de um projecto privado, para transformação num restaurante de elevada qualidade.

No final deste percurso, temos ainda o Forte do Guincho, futuro núcleo de divulgação do Parque Natural.

A conclusão das obras de requalificação do Passeio Marítimo que liga S. João do Estoril a Cascais transformaram-no num dos percursos de lazer mais frequentados do concelho.

Já em Cascais, a requalificação do espaço público exterior à envolvente da Cidadela, um projecto do Arqº Miguel Arruda.

Um pouco mais adiante, em pleno Parque Natural Sintra- Cascais, foi criado um passeio pedonal com 7 km até ao Guincho, acompanhando a ciclovia existente.

Este é um dos mais notáveis edifícios do modernismo no Estoril e no concelho.

Foi projectado em 1940 pelo Arq. Adelino Nunes. Nele funcionam um posto dos Correios e o Espaço Memória dos Exílios, um pequeno mas interessante (e muito visitado) espaço museológico que evoca a passagem pelo concelho de inúmeras personalidades e refugiados no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Assinalo a intervenção prevista no próximo ano nas grutas de Alapraia. Trata-se de um projecto do Arq. João Mendes Ribeiro que visa a musealização de uma jazida pré-histórica, constituída por quatro grutas, e a construção de um núcleo interpretativo arqueológico e etnográfico.

A reabilitação da Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, projectada em 1918 pelo Arq. Raul Lino, constitui outro testemunho da aposta municipal na preservação do património. Neste interessante exemplar de arquitectura de veraneio está instalado o Museu da Música Portuguesa.

Foi recentemente inaugurado o Conservatório de Música de Cascais. Com projecto do atelier ARX Portugal, trata-se de uma intervenção marcadamente contemporânea mas respeitando os traços fundamentais de um antigo Chalet do início do século XX.

Na Vila de Cascais está em curso um plano de requalificação que implica, em quatro anos, um investimento público superior a 28 Milhões de Euros. O slide apresenta um aspecto da Marina, concessionada a privados e que será brevemente alvo de uma profunda reformulação.

O projecto-âncora do futuro perímetro turístico e cultural da Vila consiste na reabilitação da Cidadela de Cascais. Está decorrer até ao próximo mês de Janeiro o Concurso Público Internacional que visa conceder a exploração desta importante fortificação militar seiscentista para fins de utilidade turística e cultural.

Junto à Cidadela cabe igualmente referir a intervenção da Câmara na Fortaleza da Luz, fortificação com origem no século XV.

Nesta fortaleza será criado um Centro Interpretativo da arquitectura militar, que incluirá na cobertura uma cafetaria com esplanada sobre a Marina de Cascais.

Esta aposta municipal numa rede de equipamentos diversificados naquele perímetro já começou a produzir efeitos, como se observa um ano após a inauguração do Farol Museu de Santa Marta, com projecto dos arquitectos Francisco e Manuel Aires Mateus, que rapidamente se transformou na unidade museológica mais visitada do Concelho.

Junto ao Farol de Santa Marta destaca-se a Casa de Santa Maria, projectada em 1903 pelo Arquitecto Raul Lino. Recentemente adquirida pela Câmara e aberta ao público em 2005, além da promoção de eventos culturais diversificados, deverá transformar-se num núcleo de divulgação da Arquitectura de Veraneio, da qual é um exemplar fundamental.

O Museu Condes de Castro Guimarães, habitualmente considerado o mais importante do concelho, teve obras de conservação e de adaptação da antiga ala da biblioteca a galeria de exposições temporárias.

Em 2010 será instalado o Arquivo Histórico Municipal e Centro de História Local na Casa Henrique Sommer, um edifício com um traço invulgar e um registo muito interessante da arquitectura do início do século XX em Cascais.

No antigo Convento de N<sup>a</sup> Sra. da Piedade, próximo da Casa Sommer, funciona o Centro Cultural de Cascais, dotado de espaços expositivos e de um pequeno auditório com 150 lugares.

Refiro ainda a requalificação de dois equipamentos desportivos localizados perto da Cidadela. O Clube Naval de Cascais e o Hipódromo Manuel Possolo são fundamentais ao desenvolvimento de modalidades com enorme tradição no concelho.

No lado Norte do Parque Marechal Carmona, o pulmão verde do centro histórico, irá ser construído o Museu da História de Cascais, que engloba os Museus do Mar e de Arqueologia. O projecto é da autoria do Arq. Carlos Bessa.

Finalmente, decorre aquela que considero a obra mais emblemática promovida pelo actual executivo - a “Casa das Histórias e Desenhos Paula Rego”, a mais prestigiada e conhecida internacionalmente artista plástica portuguesa.

Projectada pelo arquitecto Eduardo Souto Moura e com inauguração prevista em meados de 2009, contará com 750 m<sup>2</sup> de áreas de exposição permanente e temporária, bar, biblioteca, livraria e um auditório para 200 pessoas. O espólio da futura Fundação Paula Rego ascenderá a cerca de 500 obras da pintora, em diversos suportes.

Como se pode constatar, trata-se de concentrar o investimento em projectos de qualidade, particularmente na reabilitação de edifícios e sítios que nos falam da história de Cascais, mas também na criação de novas referências que valorizem o território enquanto lugar privilegiado para viver e visitar, contexto no qual a arquitectura tem um papel fundamental. Creio que isto é verdade para cidades em que uma nova peça arquitectónica de grande impacto, como em Bilbao, é determinante, em cidades-museu como Mérida e Évora, com patrimónios históricos únicos, mas também em Cascais, pelas razões que resultam da exposição que aqui vos deixei.

Muito obrigado.